

EDITORIAL

A Revista **Geographia Opportuno Tempore** a partir deste volume, passa ser um periódico científico, com publicações semestrais, disponível exclusivamente em ambiente digital, com objetivos de ser uma revista aberta, livre, democrática e plural. É mantida pelo Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito – GEOTMAC, que a partir de 2020 incluiu o Laboratório de Pesquisas em Geografia Física – LAPEGE, ampliando as possibilidades geográficas de inclusão de contribuições. Tanto a revista, quanto os laboratórios fazem parte do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina, e recebem contribuições de diversos cientistas de instituições externas que compõe o conselho consultivo. A Revista **Geographia Opportuno Tempore** tem como princípio a publicação de trabalhos de pesquisa inéditos na forma de artigos científicos relacionados, principalmente, as temáticas de investigação dos Laboratórios, ou seja: Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito, e Geografia Física, em todas as suas vertentes.

Neste volume, a revista traz um gama de artigos científicos a partir de estudos e pesquisas desenvolvidas sobretudo na Amazônia brasileira.

Dentre os artigos apresentados neste volume, temos o trabalho de **Patrícia Lopes Cardoso** que apresenta um diagnóstico sobre o papel do “PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIR: 15 ANOS FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA”, demonstrando que o Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia da Fundação Universidade Federal de Rondônia (PPGG/UNIR) iniciou suas atividades em 2006 com a primeira turma de Mestrado e em agosto de 2016 foi o precursor na implantação do Curso de Doutorado na Região Norte. O PPGG/UNIR tem-se destacado na região Amazônica, inicialmente pelo Curso de Mestrado com o público predominantemente rondoniense, assim como de outros estados amazônicos: Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins e Mato Grosso. O objetivo foi analisar os impactos das políticas públicas para a formação dos Mestres e Doutores em Geografia da Unir. O Método do Materialismo Histórico Dialético foi à lente para enxergar e compreender quais das políticas públicas educacionais vigentes para o Programa estão contribuindo para a formação dos Egressos dos Cursos de Mestrado e

Doutorado em Geografia da UNIR. A metodologia empregada para o alcance do objetivo foi a revisão bibliográfica, pesquisa documental e o acesso ao banco de dados da Secretaria do PPGG/UNIR. Podemos concluir que o PPGG/UNIR vem se destacando pela formação de recursos humanos com base científica e geográfica de alto nível na Amazonia, bem como inserindo geógrafos pesquisadores em várias instituições públicas e privadas do Estado de Rondônia e também em outros estados da Região Norte.

Na sequência, **Diego Alves Lus** e **Cássio Alves Lus**, apresentam o artigo “LES ASPECTS SOCIOCULTURELS ET HISTORIQUES DE LA COMMUNAUTÉ QUILOMBOLA DE SANTA FÉ DO GUAPORE DANS LA RÉGION AMAZONE”; cet article a comme axe directeur d'analyse la compréhension des aspects socioculturels et historiques de la communauté de Santa Fé do Guaporé en Amazonie, qui ont été décisifs pour l'émergence du patrimoine historique et culturel de la communauté quilombola dans le contexte de la formation sociale de l'Amazonie. Il vise à analyser la formation et la situation actuelle de cette population à travers des recherches documentaires (rapport anthropologique de l'Institut national de la colonisation et de la réforme agraire), des recherches bibliographiques et des recherches de terrain menées dans la communauté. Ainsi, la contextualisation historique de l'occupation, de la colonisation, de l'exploitation et des conflits qui restent présents dans les relations sociales existantes dans la communauté sera recherchée.

Enquanto, **Charlot Jn Charles**, apresenta o artigo “ORDENAMENTO TERRITORIAL DA CIDADE E SUA LIGAÇÃO COM O BEM VIVER: UM OLHAR SOBRE A CIDADE LES CAYES – HAITI”, que tem como objetivo analisar e discutir o conceito de ordenamento territorial ou da cidade como elemento importante na vida das pessoas e sua relação com o bem viver na cidade. Os procedimentos metodológicos adotados foram: consultas bibliográficas e trabalhos de campo realizados no período de setembro e outubro de 2021 conforme o uso da História Oral de MEIHY, (2005). Conclui-se que o Estado é o primeiro ator da sociedade que é responsável de propiciar um lugar adequado pela população onde exerce a soberania sem excluir a participação do povo. As pessoas devem praticar o amor entre si e cuidar bem a natureza segundo a filosofia do bem viver que visa a valorização de todos vivendo em harmonia para um mundo

melhor e fraterno. Cuidar a natureza é cuidar do nosso ser no mundo e a vida que vivemos de forma autêntica e responsável.

Leide Joice Pontes Portela, Priscila Ribeiro dos Santos e Josué da Costa Silva, apresentam um estudo que envolve “A ROÇA E O TRABALHO COLETIVO NA PRODUÇÃO DA FARINHA DE MANDIOCA NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS MATÁ E SILÊNCIO EM ÓBIDOS, PARÁ, BRASIL”, os quilombos Matá e Silêncio, localizados no município de Óbidos, Pará, partilham de uma economia de subsistência baseada no roçado e na produção da farinha de mandioca, tornando os dois quilombos semelhantes e próximos. Sendo a farinha de mandioca o pilar de sustentação do quilombo Matá e Silêncio, a mandioca permeia a sobrevivência, a sociabilidade, fortifica os laços afetivos dentro e fora dos núcleos familiares, restabelece as identidades e o sentimento de pertença tanto em relação ao território quilombola, quanto as práticas de trabalho coletivo. A partir das entrevistas fincadas na história oral realizadas nos dois quilombos, este artigo objetiva na compreensão do sentimento de pertença com a roça e com processo de produção da farinha de mandioca a partir do trabalho coletivo chamado de ‘puxirum’ nas referidas comunidades quilombolas.

“A REESTRUTURAÇÃO DA TERRA INDÍGENA DA BARREIRA DA MISSÃO, NO MUNICÍPIO DE TEFÉ/AM” é o tema deste artigo de **Cleimison Fernandes Carioca e Eubia Andréa Rodrigues** que propõe uma reflexão sobre as mudanças no padrão de vida dos moradores da Terra Indígena da Barreira das Missões devido o avanço das forças capitalistas em direção às suas terras, bem como, as transformações ocorridas ao longo do tempo. O objetivo da pesquisa foi compreender, através de um olhar geográfico, como o capitalismo se manifesta redefinindo o espaço, o território e o modo de produção da terra indígena em função da implementação de um grande projeto. Milton Santos (1996) considera o espaço como um conjunto de relações realizadas através de funções e formas apresentadas historicamente por processo tanto do passado como do presente. Na categoria território, foram utilizadas as três compreensões apontadas por Haesbaert (2004), onde estão compostas múltiplas dimensões. As metodologias apresentadas visaram identificar, observar e descrever as principais mudanças na terra indígena, assim como no território, para isso foi utilizado a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A partir do estudo afirma-se que a Terra Indígena sofreu uma reestruturação ao longo da história, sobretudo a partir da

implementação da estrada da EMADÉ, em consequência, as comunidades localizadas na terra indígena foram se reorganizando de maneira diversa, atendendo aos reclames da produção.

Eder Rodrigues Santos, José Victor Dornelles Mattioni e Márcia Teixeira Falcão apresentam estudo sobre “EXTRAÇÃO MINERAL E CONFLITOS: ENSAIO GEO-HISTÓRICO DO GARIMPO ILEGAL NAS TERRAS INDÍGENAS NO EXTREMO NORTE BRASILEIRO”, analisando o processo de implantação da extração mineral no estado de Roraima, por meio de estudos históricos e geográficos, considerando o avanço das práticas do garimpo ilegal e os conflitos em terras indígenas. O estudo lança mão da revisão bibliográfica e da historiografia produzida sobre o tema, assim como da observação participante nas imediações das comunidades da Raposa 1 e Napoleão, município de Normandia, Terra Indígena Raposa Serra do Sol, no estado de Roraima. Observa-se no trabalho, o avanço da garimpagem semimecanizada na área Indígena Yanomami a partir da década de 1980 e, mais recentemente, os novos deslocamentos e interesses pela atividade na Terra Indígena Raposa Serra do Sol (TIRSS), provocando impactos nas dimensões sociais, ambientais e culturais.

No que concerne aos sistemas agroflorestais, **Marcos Lino Montalvão** traz a contribuição “SISTEMAS AGROFLORESTAIS: DIVERSIFICAÇÃO AGRÍCOLA E USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS NA RESEX ARAPIXI- AM”, presente proposta de pesquisa tem por objetivo analisar os benefícios dos SAFs como método de preservação e uso sustentável em propriedades agrícolas da Resex Arapixi localizada em Boca do Acre - Amazonas/Brasil, que propicia diversificação econômica das propriedades e o fortalecimento da agricultura familiar para os agricultores locais. Acredita-se nos SAFs como meio de produção agrícola transformador, capaz de aliar desenvolvimento econômico e segurança alimentar concomitante ao uso sustentável dos recursos naturais, condições norteadoras e essenciais à sobrevivência da Resex Arapixi, e em conformidade com os agroecossistemas. A pesquisa é de natureza qualitativa, e para chegar aos objetivos propostos optou-se pelo uso do método dialético e pelas metodologias de pesquisa: pesquisas bibliográficas, análise de conteúdo e registros fotográficos que permitiram evidenciar as alternativas de produção em consórcio. As categorias de análise abordadas no estudo são: região, fronteira e espaço.

O trabalho de pesquisa de **Tiago Roberto Silva Santos**, versa sobre a “AGRICULTURA FAMILIAR E AGRONEGÓCIO EM RONDÔNIA, UMA DISTINÇÃO NECESSÁRIA”, demonstrando que a agricultura familiar e o agronegócio são comumente confundidos quando se fala dos setores envolvendo o espaço agrário. A constituição desse espaço é formada por atuações dialéticas entre famílias que usam a terra para viver e sobreviver, enquanto o agronegócio usa a terra para produção de commodities destinadas à exportação e acúmulo de capital. Este cenário se configura também em Rondônia, onde a agricultura familiar é bastante presente, mas constantemente caracterizada como integrante do agronegócio. Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar, as diferenças teórico-conceituais entre os dois grupos, além de evidenciar a importância do reconhecimento dos agentes que realizam suas práticas e não generalizando toda a produção do campo como sendo agronegócio. Os procedimentos metodológicos adotados foram apenas um levantamento bibliográfico e de dados sobre a temática. Por fim, entendemos que a valorização e reconhecimento da agricultura familiar e as produções em seus respectivos circuitos produtivos, contribuem para o desenvolvimento socioeconômico regional.

No tocante aos impactos de hidrelétricas em Rondônia, **Laila Cíntia Mota Belforte e Maria Madalena de Aguiar Cavalcante**, divulgam análises sobre a “HIDRELÉTRICA DE SANTO ANTÔNIO E IMPACTOS SOCIOTERRITORIAIS NO REASSENTAMENTO SANTA RITA, RONDÔNIA”, correlacionando fatos de que desde a instalação de usinas hidrelétricas na Amazônia tem sido tratada como indispensável para garantir o crescimento econômico do país e atender as crescentes demandas da sociedade. Contudo, a instalação dessas usinas tem revelado diversos impactos negativos, sendo a (des)territorialização de comunidades tradicionais um dos mais complexos. Para tratar dessa questão, utilizou-se com estudo de caso o reassentamento Santa Rita, criado em decorrência da (des)territorialização de parte das famílias do assentamento rural Joana D’arc I, II e III, para a instalação da usina hidrelétrica (UHE) de Santo Antônio, em Porto Velho, Rondônia, região Norte do Brasil. O procedimento metodológico adotado foi o levantamento bibliográfico sobre território, impactos socioterritoriais, (des)territorialização de comunidades, e coleta de dados. Sob este enfoque de análise teórica e empírica este artigo tem por objetivo identificar os impactos socioterritoriais causados a partir da implantação da usina hidrelétrica de Santo Antônio (dimensão ambiental, econômica, política,

social) que incidiram nas famílias reassentadas em Santa Rita. Destaca-se como resultado a restrição do uso dos recursos naturais, neste caso a agricultura, o que acarreta substituição da renda relacionada ao uso da terra pelos reassentados. A implantação da UHE de Santo Antônio modificou o uso do território no momento em que se apropriou dos recursos naturais dos quais a população assentada dependia economicamente.

Moisés Daniel de Sousa dos Santos traz uma análise sobre “A FRONTEIRA ESTRATÉGICA OU AÇÃO (AÇÕES) ESTRATÉGICAS DO PROGRAMA CALHA NORTE (PCN)”, mostrando que o Programa Calha Norte (PCN) teve a sua concepção inicial como um “projeto” em 1985 e em 1997 tomou novos rumos dentro da sua executabilidade, passando a ser chamado de Programa Calha Norte. A Calha Norte tem gerido como um campo fértil como fonte de pesquisas de cunho acadêmica em especial temática a defesa e a preservação da região Amazônica. Muito embora os seus objetivos sejam direcionados para a defesa bélica das fronteiras através dos convênios firmados e das parcerias firmadas entre os governos Federal, Estadual e Municipal, a priori o Programa Calha Norte enfatizava somente a defesa fronteiriça entre os municípios brasileiros com os países vizinhos, mas os leques de questões se estenderam e os seus gerenciadores passaram a vislumbrar outras situações que exigiam de imediato também serem arguidas em soluções das quais o povo dessa região necessitava. Este trabalho traz uma visão geral do que representa o PCN e da sua tamanha importância para as relações internas e externas de caráter político, social e econômico. São muitas as fontes que abrangem este enunciado, pois uma região continental e de vertentes mil não nos permite definir, mas em busca dos conhecimentos para uma aplicabilidade conceituamos dentro das leis que o define como um Programa de Políticas Públicas. O primeiro capítulo nos traz um desenho institucional do Programa com os seus objetivos e conceitos, no capítulo seguinte apresentamos o PCN como Política Pública de Segurança e concluindo este trabalho abordamos as Regiões que abrange o Programa Calha Norte.

. A Revista **Geographia Opportuno Tempore** busca publicar contribuições como as que foram aqui apresentadas neste volume em que há uma grande contribuição sobre a Amazônia brasileira, trazendo olhares e pareceres geográfico sobre as questões mais emergentes que envolvem a grande Hileia, desde elementos mais físicos, perpassando pelos humanos, até os olhares poéticos sobre as paisagens, esta Revista busca divulgar Geografias livres e leves e necessárias, com

EDITORIAL
Nilson Cesar Fraga

profundas contribuições libertárias e distanciadas da burocracia reinante no meio formal, pois aqui publicamos uma Geografia impregnada de alma nos afazeres cotidianos dos Geógrafos e das Geógrafas.

Ambicionamos aprazíveis momentos de leitura com tirocínio para nossos leitores e nossas leitoras, afirmando que seguimos abertos para contribuições, pois a Revista **Geographia Opportuno Tempore** se caracteriza pelo recebimento de artigos e conteúdo para suas seções, em fluxo contínuo.

Londrina, PR, início do segundo ano da pandemia da doença causada pela infecção com o coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), junho de 2021.

Nilson Cesar Fraga
Editor

